

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano V - Edição nº 59 - Barretos/SP - Julho de 2010

“ENCERRAMENTO DO ANO SACERDOTAL”



Uma multidão de 15 mil sacerdotes lotou, na sexta-feira, dia 11, Festa do Sagrado Coração de Jesus, dois terços da Praça São Pedro, em Roma, durante o encerramento do Ano Sacerdotal. Acredita-se ter sido esta a maior concelebração Eucarística que já aconteceu em Roma. Os padres, vindos do mundo inteiro, concelebraram com o papa Bento XVI. Antes do início da missa, Bento XVI entrou na Praça de jipe aberto, e fez um giro pelos quatro setores dianteiros, sorrindo e abençoando os presentes. Bento XVI deu início à celebração com um rito de aspersão com água benta, como ato penitencial, fazendo referência ao sangue e à água emanados do Coração do Senhor, como salvação para o mundo, evocando assim o tema da purificação. O padroeiro dos párocos, o santo João Maria Vianney, Cura d'Ars, foi citado na homilia do pontífice, como modelo de ministério sacerdotal em nosso mundo. O papa também abordou a questão dos abusos sexuais na Igreja e pediu um explícito perdão a Deus e às vítimas dos abusos

cometidos. Em sua homilia, o Papa disse: “O sacerdote não é simplesmente o detentor de um ofício, como os ofícios dos quais toda sociedade precisa. Ele faz algo que nenhum ser humano pode fazer por si: pronuncia, em nome de Cristo, a palavra de absolvição dos nossos pecados e muda assim, a partir de Deus, a situação da nossa vida. O sacerdócio não é simplesmente um ofício, mas sacramento”, Ainda em sua homilia, Bento XVI pediu mais vocações para a Igreja. “Esta vocação, esta comunhão de serviço para Deus e com Deus, existe – aliás, Deus está à espera do nosso 'sim'. Junto à Igreja gostaríamos novamente de pedir a Deus esta vocação. Pedimos operários para a messe de Deus”. Depois



da homilia, os sacerdotes renovaram as promessas sacerdotais, como fazem na Quinta-Feira Santa, na Missa crismal. Antes da bênção final, Bento XVI renovou o ato de consagração dos sacerdotes a

Nossa Senhora, segundo a fórmula utilizada por ocasião da recente peregrinação a Fátima, e proferiu algumas palavras em português: “Queridos sacerdotes dos países de língua oficial portuguesa, dou graças a Deus pelo que sois e pelo que fazeis, recordando a todos que nada jamais substituirá o ministério dos sacerdotes na vida da Igreja. À exemplo e sob o patrocínio do Santo Cura d'Ars, perseverai na amizade de Deus e deixai que as vossas mãos e os vossos lábios continuem a ser as mãos e os lábios de Cristo, único Redentor da humanidade. Bem ajam!”. Como presbítero, participei desta celebração com o Santo Padre em Roma, assim como, do “Encontro Internacional de Sacerdotes” nos dias 9 e 10 na Basílica de São João de Latrão. De Barretos, participaram os Padres Deusmar, José Antonio, Ivanaldo e Cleber, foi uma rica experiência de universalidade da Igreja e unidade dos sacerdotes com o Papa. Agradeço a Deus por esta oportunidade que me foi oferecida e rezo por todos os sacerdotes de nossa diocese, para que se comprometam sempre mais com o projeto de Jesus Cristo e assim, juntos, possamos trabalhar na construção do Reino de Deus nesta porção do povo de Deus, chamada diocese de Barretos.

Pe Deusmar Jesus da Silva
Pároco da Catedral

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

Os quatro Evangelhos

PÁGINA 2

DÍZIMO

O dízimo e a vida abundante

PÁGINA 3

PARÓQUIA

133 anos de criação de nossa Paróquia

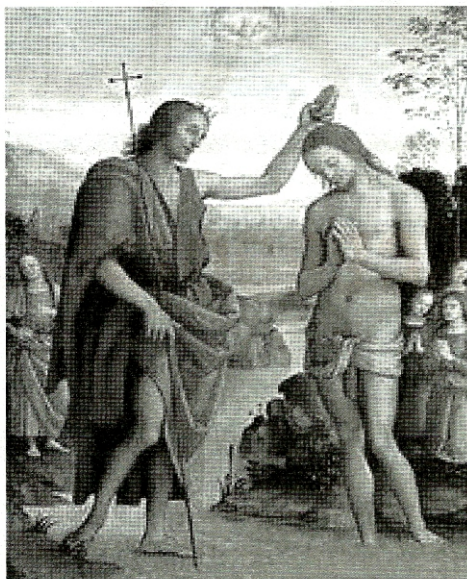
PÁGINA 5

ACONTECEU

Solenidade de Cospus Christi

PÁGINA 6

Os quatro Evangelhos



Semelhanças e diferenças entre os evangelhos

É impossível compreender o evangelho sem conhecer o Antigo Testamento, para o qual o Novo remete constantemente. O evangelho é até em parte um verdadeiro mosaico de textos do Antigo Testamento.

Por isso, é conveniente lembrar aqui o princípio essencial de interpretação indicado no começo do Antigo Testamento.

NÃO TOMAR TODAS AS FRASES DO EVANGELHO AO PÉ DA LETRA, como por exemplo Mt 5,30; Mt 5,32; etc.

De fato, de um lado, os quatro evangelhos são muito semelhantes e contêm muitas vezes passagens idênticas, palavra por palavra, porque ele têm a mesma fonte: a mensagem dos "ditos e feitos" de Jesus contados pelos apóstolos e conservados nas comunidades sob a forma de recordações de que certos fragmentos foram rapidamente fixados.

Mas, de outro lado, existem diferenças e mesmo algumas contradições entre os textos (Mt 12,30 e Mc 9,40), porque a catequese original logo teve que se adaptar a comunidades ou Igrejas locais tão diversas e distanciadas como Jerusalém, Corinto, Roma, etc.

Além disso, os três primeiros evangelhos não tiveram uma redação definitiva senão por volta dos anos 60-70, depois das primeiras epístolas de Paulo; e o quarto evangelho só foi escrito no fim do século primeiro.

O Evangelho segundo São Mateus

É o mais extenso dos quatro e o mais completo quanto às palavras e aos discursos de Jesus. Escrito para as comunidades de judeus convertidos da Palestina, este Evangelho insiste sobre os costumes judaicos e cita frequentemente as profecias do Antigo Testamento para demonstrar o seu cumprimento em Jesus, considerado neste texto acima de tudo como o MESSIAS.

O Evangelho segundo São Marcos

Parece reproduzir a pregação de Pedro, pois conservou todas as características do chefe dos apóstolos: direto, espontâneo, ingênuo, popular, simples e franco. É o mais curto de todos e nos dá imensos detalhes concretos para nos ajudar a considerarmos Jesus como o FILHO DO HOMEM.

O Evangelho segundo São Lucas

Foi escrito como que por mão de artista, que

procura transmitir e adaptar a mensagem do Reino aos cristãos não judeus, espalhados por todo o império romano, e geralmente chamados de "gregos" por causa da linguagem comum falada naquela época. Com seu temperamento delicado e afetuoso, Lucas insiste principalmente sobre a inacreditável misericórdia de Deus. É o único a relatar certas parábolas, como a do filho pródigo, a do bom samaritano, a do fariseu e do publicano. Só ele também é que refere certos episódios de perdão, como o da mulher pecadora, o das lágrimas de Pedro depois da sua negação, o do bom ladrão, etc. Neste evangelho, Jesus é apresentado sobretudo como o Salvador.

O Evangelho de João

É o mais profundo e o mais misterioso. Contém longas meditações religiosas sobre os grandes Sinais realizados por Jesus, que é apresentado como a Palavra eterna de Deus, desde o primeiro versículo. Esses Sinais são os milagres e outras ações de Jesus e são já representados como os principais Sacramentos do Reino vindos à terra: o Vinho novo das Nupcias, a Água viva, o Pão da vida, a Luz do mundo, etc.

Contudo, este evangelho insiste, por outro lado, sobre certos detalhes históricos muitos precisos na vida humana de Jesus, como por exemplo, o primeiro encontro de Jesus com seus apóstolos (Jo 1,35-51), a primeira páscoa (Jo 2,20) e especialmente a Paixão (Jo 18,28; Jo 19,31; Jo 20,5-7).

Neste Evangelho, Jesus é constantemente apresentado como FILHO DE DEUS, em tudo igual ao Pai.

História da vida de Jesus

Ideia Geral

A palavra "evangelho" vem do grego e significa "Boa Nova". Esta expressão era especialmente usada para anunciar aos povos a entronização de um novo rei, o início de um novo reinado.

Assim, o evangelho é essencialmente o anúncio da chegada do Novo Rei e do Reino de Deus à terra.

Ele pode se resumir netas frases da pregação de Jesus ou dos apóstolos:

Mt 4,17: "...está próximo o Reino dos Céus".

Mc 1,15: "Completo-se o tempo e está próximo o Reino de Deus".

Lc 17,21: "...O Reino de Deus está já entre vós".

Jo 1,14: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória".

No entanto, o Novo Reino não foi reconhecido pela maioria dos judeus que esperavam um Messias conquistados para resolver todos os seus problemas e sobretudo expulsar os romanos, donos e opressores.

Foi assim que, depois de um primeiro entusiasmo causado pelos milagres, os israelitas ficaram decepcionados com o ensinamento muito exigente do novo profeta. Eles acabaram mesmo concordando com seus chefes religiosos muito cientes do Galileu, para entregá-lo aos romanos e pregar o Novo Rei dos judeus no madeiro inflamante.

Entretanto, uma turma simples e pobre guardava uma fé inabalável em Jesus. Não compreendia tudo imediatamente, mas aos poucos, conseguiu que o Reino do Amor começasse a se construir na terra.

Análise

Mt 1 e 2 e Lc 1 e 2: Os evangelhos do nascimento e da infância são relatados apenas por Mateus e Lucas, em

seus primeiros capítulos. A data do nascimento de Jesus é incerta, mas deve se situar entre os 4 e 6 anos da nossa era.

Ao contrário, a data da morte deve muito provavelmente se situar no ano 30, e sua vida pública deve ter durado dois anos e meio, desde o começo do ano 28 até a páscoa do ano 30.

Todos os capítulos do evangelho devem ser lidos. Por isso, seguindo os quatro evangelhos ao mesmo tempo, vamos apresentar o quadro geral da VIDA PÚBLICA DE JESUS, dividida em cinco períodos.

Primeiro Período

Do início até à Páscoa do ano 28: Batismo e tentação de Jesus

Mt caps. 3 e 4; Mc cap. 1; Lc caps. 3-5; Jo caps. 1 e 2: O Batismo no Jordão é a primeira manifestação do Messias diante do povo. Como a palavra hebraica "Messias", a palavra grega "Cristo" significa "o Escolhido, o Ungido" para ser profeta e rei. Na presença do povo, Jesus é pois ungido pelo Espírito na água do Jordão, para ser Profeta e Rei de Israel. O Pai começa a missão de seu Filho com sua Palavra soberana.

Mas no momento de empreender esta missão, Jesus começa a sentir a violenta tentação de se impor facilmente ao povo com seus poderes milagrosos (Mt 4,1-11).

Afasta a tentação "até certo tempo" (Lc 4,13), ele principia a chamar alguns pescadores do lago da Galiléia para acompanhá-lo nas suas pregações (Mt 4,18-22).

Logo depois, subindo a Jerusalém para a páscoa, o profeta expulsa com violência os vendilhões do Templo (Jo 2,13-22).

Continua nas próximas edições...

CATEDRAL

Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

Publicação Mensal - Ano V
nº 59 - Julho de 2010
Tiragem: 1.200 exemplares

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

O Dízimo e a vida abundante

Salmo: 23(22)

Leitura: Malaquias 3, 7-12 / I Coríntios 9, 6-10

Por Padre Luis Fernando Soares

À Igreja que se reúne nas casas, a paz de Jesus!

Apesar da Palavra de Deus proclamar a vitória dos que creem em Cristo, muitos cristãos não vivem triunfalmente. O temor que é observado nos olhos de uma multidão de pessoas do século XXI é visto no rosto de muitos cristãos também. Ao invés de uma vida abundante, numerosos seguidores de Jesus de Nazaré estão cansados e ansiosos. Entretanto, no meio de uma sociedade que inclui tantas pessoas que estão amedrontadas e deprimidas pelas condições que prevalecem em seu mundo, há aqueles que encontraram o sentido da vida abundante. Tais pessoas invariavelmente são notadas diferentes.

Descobri que muitos seguidores de Jesus que possuem uma alegria interna são aqueles que cultivam o hábito do dízimo e das ofertas. A idéia de encontrar a vida feliz por meio do dízimo e das ofertas não é nova. Tal dádiva divina foi assegurada àqueles que observam este costume nos tempos do Antigo Testamento. "Ponham-me à prova e verão que eu abrirei as janelas do céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bênçãos." (Malaquias 3,10). Esta passagem de Malaquias tem sido muitas vezes interpretada como indicando que as recompensas serão de natureza material. Os dizimistas frequentemente testemunham que graças materiais acompanham um reconhecimento regular da bondade de Deus, por intermédio do dízimo. Mas os resultados de atos em Malaquias não estão confinados a recompensas materiais somente. A retribuição do dízimo sob a forma de bênçãos espirituais reflete-se em vidas transformadas. O quadro do Antigo Testamento é uma preparação daquilo que se transformou na experiência de cristãos em todos os tempos; que encontraram no dízimo e nas ofertas uma porta aberta para a vida abundante e vitoriosa.

Três bênçãos espirituais são experimentadas pelos dizimistas e ofertantes fiéis, trazendo vida abençoada e abundante: Em primeiro lugar, o dízimo e as ofertas contribuem para a felicidade daqueles que obedecem à Bíblia nesta questão. Este princípio pode ser alargado a fim de incluir a idéia de que toda a generosa divisão de riqueza resulta em felicidade para aquele que contribui. O dinheiro dividido transforma-se numa fonte de alegria permanente. Esta lei é básica para a vida. O dízimo, as ofertas ou a generosa divisão dos bens materiais traz a felicidade. Tenho observado esse fato por meio de testemunhos de dizimistas que dizem: "o dízimo nos tem ajudado mais do que nosso dinheiro tem ajudado à Igreja e aos outros".

Em segundo lugar, o dízimo e as ofertas contribuem para a saúde física. Como? Não meramente por eventos que podem ser descritos como milagres divinos, mas, também, eliminando as numerosas e óbvias tensões originadas pelo dinheiro ou pela falta dele, trazendo ao cristão uma fé confiante, em que Deus abençoará àqueles que entregam o dízimo, libertando-os da lei da carteira de dinheiro, cartão de crédito ou talão de cheques, levando-os a agir, muitas vezes, como se Deus não existisse, esquecendo a maravilhosa providência divina que está à disposição dos cristãos para guiá-los e guardá-los. Sem esta confiança numa força além da humana, eles são vítimas de nervosismo e temor. O dízimo torna o cristão ciente do poder divino, acima do poder humano, que está à disposição para ajudá-lo.

Em terceiro lugar, o dízimo constitui uma porta aberta através da qual o poder de Deus pode vir à vida. O dízimo e as ofertas causam vida alegre e abundante. "Minha vida tem sido mais



feliz desde que comecei a entregar o dízimo", disse um homem empresário. "Tenho encontrado grande alegria no dízimo, e coisas boas têm acontecido em minha vida", disse um jovem. "Tenho recebido muitas bênçãos em minha vida espiritual, afetiva e material", disse outra pessoa. Outros comentaram como segue: "O dízimo é certamente o caminho da vida feliz"; "aprendi o significado de vitória, em todos os aspectos, desde que comecei a pagar o dízimo e dar ofertas durante as missas". Um engenheiro da Embraer fez o seguinte comentário sobre a sua experiência com o dízimo: "comecei a entregar o dízimo três anos antes de me casar. Posso dizer que, embora não tenhamos tudo quanto desejamos, nada nos faltou". Sua família reflete a validade do seu testemunho pela maneira, com que desfruta uma alegre experiência cristã e um lar feliz.

O poder de Deus, que traz vida abundante e vitoriosa vem a muitos daqueles que entregam seu dinheiro como parte da dedicação que fazem de si mesmo a Deus.

Conclusão: O dinheiro do cristão é uma parte de si mesmo, de sua mente, de sua força e de sua vida. Quando traz seu dízimo está dando uma parte de si mesmos a Deus. Por tal ato, ele vem para mais perto de Deus. O dízimo não é uma compra da bondade de Deus, é um grato reconhecimento das bênçãos já recebidas. Só compreende o dízimo aquele (a) que já fez a experiência do amor e da bondade de Deus e que por gratidão, não obrigação ou fria obediência, quer dar a Deus toda a sua vida.

Perguntas e respostas a respeito do dízimo e das ofertas.

1) Qual a porcentagem do dízimo?

A décima parte, como já diz o próprio nome dízimo. A palavra de Deus diz: "Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, ordeno que tragam todos os seus dízimos aos depósitos do Templo..." (Malaquias 3,10).

2) Qual a porcentagem das ofertas?

A quantia é livre, porém deve ser feita com generosidade e alegria. "Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria" (II Coríntios 9,7).

3) Onde devo levar meus dízimos e ofertas?

Ao templo (conforme Malaquias 3,10). O templo é o lugar onde participo. Não é, necessariamente, onde moro. Quem participa na Paróquia Espírito Santo (missa, célula, pastoral) deve trazer seus dízimos e ofertas aqui.

4) É pecado não pagar os dízimos e ofertas?

Sim, se você possui alguma renda (por menor que seja). Veja o que diz a Bíblia: "Será que alguém pode roubar a Deus?" Mas vocês têm roubado e ainda me perguntam: "Como é que estamos te roubando?" "Vocês me roubam nos dízimos e nas ofertas." (Malaquias 3,8). Não pagar o dízimo e as ofertas é, portanto, um ato de desobediência e pode abrir campo para a ação do inimigo "...e por isso eu amaldiçoo a nação toda..." (Malaquias 3,9).

Perguntas aos paroquianos

1- Você tem alguma bênção em relação ao dízimo e às ofertas para contar?

2- Que benefícios você observa na Paróquia do Divino Espírito Santo, que são realizados por meio dos dízimos e das ofertas?

Observação: As citações bíblicas usadas neste texto de reflexão foram extraídas da Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje, da Editora Paulinas. As numerações dos Salmos podem variar de acordo com a tradução da Bíblia.

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE JULHO

Fonte: diretório da liturgia - CNBB -2010 Ano C - São Lucas

- 01** - Am 7,10-17; Sl 18 (19),8.9.10.11; Mt 9,1-8 - 5ª Feira da 13ª semana do Tempo Comum - 1ª. Semana do Salterio
- 02** - Am 8,4-6.9-12; Sl 118 (119), 2.10.30.40.131; Mt 9,9-13
- 03**-Ef 2,19-22; Sl 116(117),1.2; Jo 20, 24-29 - São Tome, Apostolo, festa
- 04** - At 12,1-11; S1 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16, 13-19 - 14º domingo do Tempo Comum - 2ª semana do Saltério. - São Pedro e São Paulo, Apóstolos, solenidade - Dia do Papa
- 05** - Os 2,16.17b-18.21-22; S1 144(145), 2-3.4-5.6-7.8-9; Mt 9,18-26
- 06** - Os 8,4-7.11-13; S1 113B (115),3-4.5-6.7ab-8.9-10; Mt 9,32-38
- 07** - Os 10,1-3.7-8.12; S1 104 (105),2-3.4-5.6-7; Mt 10,1-7
- 08** - Os 11,1-4.8c-9; S1 79 (80), 2ac e 3b.15-16; Mt 10,7-15
- 09** - Os 14,2-10; S1 50(51),3-4.8-9.12-13.14-17; Mt 10,16-23
- 10** - Is 6,1-8; S1 92(93), 1ab. 1c-2.5; Mt 10,24-33
- 11**- Dt 30,10-14; S1 68(69),14 e 17.30-31.33-34.36ab.37; Lc 10,25-37 - 15º domingo do Tempo Comum - 3ª. Semana do Salterio
- 12** - Is 1,10-17; S1 49(50),8-9. 16 bc-17.21 e 23; Mt 10,34-11,1
- 13** - Is 7,1-9; S1 47(48),2-3ª.3b-4.5-6.7-8; Mt 11,20-24
- 14** - Is 10,5-7.13-16; S1 93(94),5-6.7-8.9-10.14-15; Mt 11,25-27
- 15** - Is 26,7-9.12.16-19; S1 101(102),13-14ab e 15.16-18.19-21; Mt 11,28-30
- 16** - Zc 2,14-17; Cant.: Lc 1,46-55; Mt 12,46-50
- 17** - Mq 2,1-5; S1 9B(10),1-2.3-5.7-8.14; Mt 12,14-21
- 18** - Gn 18,1-10; S1 14(15),2-3ab.3cd-4ab.5; Cl 1,24-28; Lc 10,38-42 - 16º domingo do Tempo Comum - 4ª. Semana do Saltério
- 19** - Mq 6,1-4.6-8; S1 49(50),5-6.8-9.16bc-17.21 e 23; Mt 12,38-42
- 20** - Mq 7,14-15.18-20; S1 84(85),2-4.5-6.7-8; Mt 12,46-50
- 21** - Jr 1,1.4-10; S1 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15ab.17; Mt 13,1-9
- 22** - Ct 3,1-4a ou 2Cor 5,14-17; Sl 62(63),2.3-4.5-6.8-9; Jo 20,1-2.11-18 - Santa Maria Madalena, memoria
- 23** - Jr 3,14-17; Cânt.: Jr 31,10.11-12ab.13; Mt 13,18-23
- 24** - Jr 7,1-11; S1 83(84),3.4.5-6a e 8a.11; Mt 13,24-30
- 25** - Gn 18,20-32; S1 137(138),1-2a.2bc-3.6-7ab.7c-8; Cl 2,12-14; Lc 11,1-13 - São Tiago (maior), Apóstolo - 17º. Domingo do Tempo Comum - 1ª. Semana do Salterio
- 26** - Eclo 44,1.10-15; S1 131(132),11.13-14.17-18; Mt 13,16-17 - São Joaquim e Santa Ana, pais de Maria Santissima, memoria
- 27** - Jr 14,17-22; S1 78(79), 8.9.11 e 13; Mt 13,36-43
- 28** - Jr 15,10.16-21; S1 58(59),2-3.4-5a.10-11.17.18; Mt 13,44-46
- 29** - 1Jo 4,7-16; S1 33(34), 2-3.4-5.6-7.8-9.10-11; Jo 11,19.27 ou Lc 10,38-42 - Santa Marta, memoria
- 30** - Jr 26,1-9; S1 68(69),5.8-10.14; Mt 13,54-58 - Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, memoria
- 31** - Jr 26,11-16.24; S1 68(69), 15-16.30-31.33-34; Mt 14,1-12

DIZIMISTAS E/OU CÔNJUGES ANIVERSARIANTES MÊS DE JULHO

- | | | |
|--|--|---|
| 01 - Didy Boro | 10 - Luiz Martins de Queiroz | 20 - Quintino de Oliveira |
| 01 - Diomar Cardoso | 10 - Márcia Maria de Andrade | 21 - Margarida Barbosa Ferreira |
| 02 - Ivone de Menezes Carvalho | 11 - Márcio Adilson Silva | 21 - Pedro Capovilla Neto |
| 02 - Maria Satiko Watonuki | 12 - Antonio Marcos de Oliveira | 24 - Deusmar Jesus da Silva, Pe. |
| 03 - Bruno Matheus Cirino de Oliveira | 13 - Carlos Alberto Monteiro | 24 - Laura Volpe Aguiar |
| 03 - Sandra Catarina Dini Santos Corinti | 13 - Dirce Soares de Oliveira | 24 - Rogerio Alves da Cunha |
| 05 - Maria Amélia Pedroso | 13 - Leandro Jorge de Lima | 25 - Júlia dos Santos Barcellos de Carvalho |
| 05 - Valéria Dias de Oliveira Covacevick | 14 - Boaventura do Carmo Rezende | 26 - Maria do Rosário dos Santos |
| 06 - Lubélia Haydée França Martins | 14 - Lourdes Domingues Beneti | 27 - Íris de Paula Narduchi |
| 07 - Cleusa Maria Branco Guimarães | 14 - Osvaldo Carlos Anibal | 27 - Julieta Betini Sarri |
| 07 - Muneo Ueno | 14 - Ruth Vilas Boas | 27 - Maria Vasques Ferrari |
| 08 - Maria Aparecida Barbosa Vitalino | 16 - Lígia Guerra de Menezes | 28 - Carolina Ribeiro Corrêa |
| 08 - Maria Izilda Margiotte Martins Facci | 17 - Beatriz Carboni Martinhone Cintra | 29 - Maria Helena Rodrigues da Silva |
| 09 - Rosária Aparecida Zanuze de Queiroz | 18 - João Freh Joudatt | 29 - Marlene Cardoso da Silva |
| 10 - Antonio Benedetti | 18 - Rosa Augusta de Oliveira | 30 - José Wellington Resende Barbosa |
| 10 - Arlindo Leonardo Ribeiro | 18 - Tereza Ramos do Nascimento | 30 - Maria José Garcia Silva |
| 10 - Ildair Ribeiro do Nascimento | 19 - Clodoaldo Domarascki Junior | 30 - Thiago Chiesa Ribeiro |
| 10 - Lúcia Dalla Bernardina Tironi Gonçalves | 19 - Denise Oliveira Ribeiro | 30 - Vivian Almeida Paro |
| | 20 - Anselmo Luiz Mazelli | 31 - Magda Barbosa Ferreira |
| | 20 - Lucia Helena Sales | |

Paróquia do Divino Espírito Santo: 133 anos

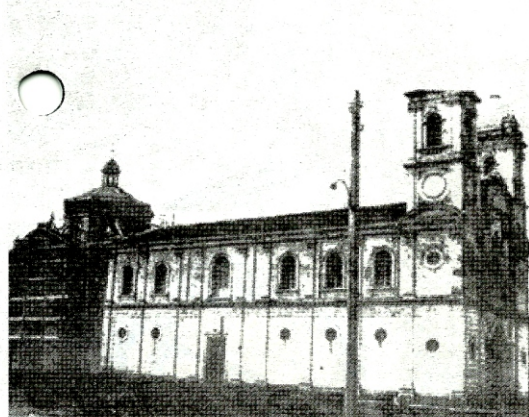
Caríssimos paroquianos no mês de Julho, dia 02 é um dia especial para todos os filhos da paróquia do Divino Espírito Santo, pois foi nesta data que em 1877, portanto há 133 anos atrás, Dom Lino Deodato Rodrigues, bispo de São Paulo, instituiu oficialmente a paróquia do Divino Espírito Santo de Barretos.

Com alegria, convidamos a todos os paroquianos a celebrarem essa data que será marcada pela realização da VII festa do Divino, a ser realizada nos dias 2 e 3 de julho e, com certeza, plena de

êxito, pois sua equipe de organização e as comunidades estão empenhadas para isto. Será uma festa muito animada com uma programação religiosa, social e artística na praça Francisco Barreto. Do programa religioso fazem parte as missas em todos os dias da festa às 19h30, assim como uma procissão do Divino na abertura, saindo da Igreja e se dirigindo até o palco montado na praça Francisco Barreto e também músicas e danças. A programação artística também é muito rica, vale a pena conferir. E na parte social,

teremos as barracas servindo pratos típicos de uma culinária do Divino. Convidamos então os nossos paroquianos a abraçarem esta causa, aqueles que já estão engajados nas comunidades e também os que ainda não estão, pois necessitamos de muitas pessoas que voluntariamente trabalhem em nossas barracas, colaborando assim para que, de fato, nossa festa tenha um bom resultado.

E viva nossa Paróquia e nossas comunidades. Parabéns a todos nós!



A ORIGEM DOS SACRAMENTOS

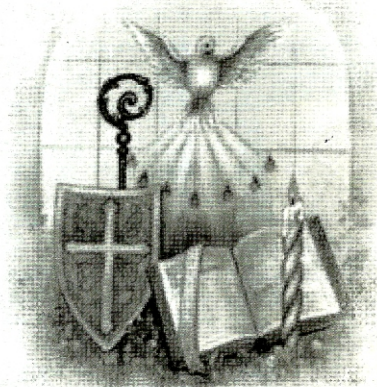
Pe. Gregório Lutz, CSSp

Geralmente se diz que os sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo. No entanto, os evangelhos nos relatam apenas a respeito de dois sacramentos que foram claramente instituídos por Jesus: a eucaristia e o batismo. Na aparição do Senhor ao grupo dos apóstolos na tarde do dia da ressurreição, quando Ele soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo! A quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aos quais retiverdes, ser-lhes-ão retidos", se vê ainda a instituição do sacramento da penitência.

Poderia-se entender a instituição dos sacramentos como uma ordem, um ato jurídico de Jesus. Mas para podermos afirmar tal instituição dos outros sacramentos não se encontram dados suficientes no Novo Testamento, embora todos os sete sejam de alguma maneira mencionados nos Atos ou em cartas dos apóstolos.

No entanto, a origem dos sacramentos em Jesus Cristo pode ser vista

de outra maneira, como de fato vários Padres da Igreja a tem visto e como o Concílio Vaticano II, que também a esse respeito voltou às fontes, reafirmou. Conforme eles, os sacramentos não têm sua origem num ato



jurídico de Jesus, mas no seu próprio ser. Como Ele é sacramento do Pai e a Igreja é sacramento de Jesus Cristo, assim a Igreja, o sacramento universal, se desdobra nos sete sacramentos. Eles têm, portanto, sua origem

em Jesus, como a Igreja mesma. O Vaticano II diz em sua Constituição sobre a Sagrada Liturgia, a "Sacrosanctum Concilium", citando Santo Agostinho: "Do lado aberto de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja" (SC 5). A origem da Igreja e, com ela, dos sacramentos, é, portanto, não um mandato jurídico, e sim um ato vivencial Dele, pelo qual o Senhor da Glória se torna e fica presente na Igreja, seu corpo místico, até o fim dos tempos.

O evangelista São João escreve no seu evangelho que Jesus morrendo entregou o espírito. Com isso ele quer dizer mais do que simplesmente afirmar a morte de Jesus. Pelo contexto do quarto evangelho é claro que São João quer dizer que Jesus na sua morte entregou o Espírito Santo e que assim nasceu a Igreja com os sacramentos, particularmente os do batismo e da eucaristia, simbolizados pelo sangue e a água que jorraram do lado aberto de Jesus.

Fonte: Liturgia em Mutirão III – Ficha 03.

Disponível em www.cnbb.org.br

Aconteceu...

Solenidade de Corpus Christi

Com certeza, a celebração de Corpus Christi deste ano, revestiu-se de uma beleza sem igual, onde o empenho e dedicação de nossas comunidades

mostraram que com união é possível transformar asfalto em obra de arte, morte em vida, desesperança em esperança. A todos vocês que se empenharam para a

realização desta linda festa, parabéns, foi lindo!

Ainda durante a celebração foram acolhidos os novos Ministros da Comunhão.



DEVOTOS DO DIVINO

Valter Passador

Edmar Lourenço de Lima

João José

Aparecida Gonçalves

Ana Lúcia Murta

Maria Alice Duarte

www.devotosdodivino.com.br

B DE 28 DE JUNHO A 3 DE JULHO
COBERTURA PELA TV BARRETOS
RENDA EM PROL DA 7ª FESTA DO DIVINO

TV BARRETOS

A festa da família barretense!

7ª FESTA DO DIVINO
ESPIRITO SANTO
BARRETOS / SP

Missa
Shows
Danças

2 E 3 DE JULHO
PRAÇA FRANCISCO BARRETO

Praça gastronômica com Afogado do Divino, Abelhinhas do Divino, Churrasco dos Sete Dons, Tortinho do Divino e muito mais...

Apresentado por: **unifeb** www.unifeb.edu.br

Produção: **di** **d** **di** promocional

Diário (17) 3890-1849